

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-778-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.786211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

THE COMPLEXITY (WITH)IN CREATIVITY: FINDING NEW PATHS FOR EDUCATION

Andreia Valqueresma

Joaquim Luís Coimbra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113121>

CAPÍTULO 2..... 10

EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM PROJETOS: ESTUDO DE CASO EM ETECs DO LITORAL SUL DE SÃO PAULO (BAIXADA SANTISTA)

Marluce Gavião Sacramento Dias

Islanne Ariel Marinho Rufino


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113122>

CAPÍTULO 3..... 16

DA INSTITUIÇÃO AO ARTIGO: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS SOB O MOTE DA AVALIAÇÃO

Eduardo Francisco Fernandes


Andressa Sasaki Vasques Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113123>

CAPÍTULO 4..... 32

O ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CORUMBÁ/MS, NA PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA


Geruza Soares de Souza Papa Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113124>

CAPÍTULO 5..... 40

CULTURA ORGANIZACIONAL, MOTOR PARA EL CAMBIO SOCIAL DESDE LAS BIBLIOTECAS NORMALISTAS EN MÉXICO


José Miguel Valdez López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113125>

CAPÍTULO 6..... 50

AS POTENCIALIDADES RADIOFÔNICAS DA IMERSÃO NARRATIVA E TECNOLÓGICA: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113126>

CAPÍTULO 7..... 55

BRINQUEDOTECA VIRTUAL: LUDICIDADE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE NOVOS PEDAGOGOS

Francisco Soares Cavalcante Neto

Juliana Regueira Basto Diniz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113127>

CAPÍTULO 8..... 63

DIFERENTES SENTIDOS QUE A FALA E A ESCUTA REVELAM EM SALA DE AULA

Merielen Cunha

Filomena Elaine de Paiva Assolini


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113128>

CAPÍTULO 9..... 73

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Islene da Silva Vieira

Mariangela Lima de Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113129>

CAPÍTULO 10..... 84

JINDIE: UMA LINHA DE PRODUTO DE SOFTWARE PARA JOGOS EDUCATIVOS COM FOCO NO CONSTRUCIONISMO

Carlos Alberto Correia Lessa Filho

Arturo Hernández-Domínguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131210>

CAPÍTULO 11..... 96

A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A AÇÃO DA ESCOLA E A NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO CRÍTICA DO CIDADÃO

Lindomar Pereira de Souza

Jacqueline Silva da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131211>

CAPÍTULO 12..... 111

O PROFESSOR, A ÉTICA E SUAS COMPETÊNCIAS


Tatiana Goduto Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131212>

CAPÍTULO 13..... 123

PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES: MISSÃO PROTESTANTE: EXTENSÃO AGRÍCOLA E O IMAGINÁRIO DA EAL (1908-1936)

José Normando Gonçalves Meira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131213>

CAPÍTULO 14..... 141

ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS, INICIATIVAS PARADIGMÁTICAS E CONTEXTOS SIGNIFICATIVOS SOBRE A INFÂNCIA E AS CRIANÇAS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO E ÀS ARTES

Radamés Alves Rocha da Silva


Maria Christina de Souza Lima Rizzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131214>

CAPÍTULO 15..... 156

DESAFIOS DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL FRENTE A EVASÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Simone Aparecida de Lira
Eliege Alves Marinho
Marli Costa da Silva
Marcia Sueli Ferreira Silva
Layla Cristina dos Santos
Janaina Lúcia da Silva
Matheus Felipe Medeiros de Lira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Severina Maria de Oliveira Aragão
Cicera Maria do Carmo da Silva Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131215>

CAPÍTULO 16..... 167

DIREITO À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA


Susana Aparecida Alves Cius

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131216>

CAPÍTULO 17..... 179

O ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E A META 1 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024)


Gisele Coelho de Oliveira
Sonia de Oliveira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131217>

CAPÍTULO 18..... 189

REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS SOBRE LETRAMENTO INFANTIL

Edilaine Monteiro de Santana
Rosângela Lopes Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131218>

CAPÍTULO 19..... 202

SOBRE OS EIXOS TRANSVERSAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Leticia Renata Hilgemberg
Oscar Edgardo N. Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131219>

SOBRE OS ORGANIZADORES 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

CAPÍTULO 4

O ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CORUMBÁ/MS, NA PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

Data de aceite: 01/12/2021

Geruza Soares de Souza Papa Rodrigues

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e gestora escolar de escola pública

RESUMO: Este relato apresenta uma reflexão sobre a gestão escolar sob a ótica da Política Nacional de Alfabetização em tempos de pandemia - Covid-19 -, na modalidade do ensino remoto. Vai aqui uma análise da realidade de uma escola do município de Corumbá, destinada a crianças das classes populares. A particularidade aqui em apreço resulta do contexto – nova política, tempos de pandemia e modelo de ensino remoto – e da possibilidade de resistência por parte dos engajados no triplo protagonismo em prol de uma educação humanizadora. Os desafios provêm de um novo “normal”, em articulação com a política nacional de alfabetização, pautada no diálogo vivo com os alfabetizadores para que o exercício de sua função junto às crianças do ensino fundamental não apenas seja bem-sucedido, como tenha significado na aprendizagem infantil. Nas considerações finais, como aporte histórico-cultural, mostraremos como o ensino remoto levantou velhos problemas, como falta de acesso à tecnologia pela criança da camada popular, a falta de investimentos nas escolas públicas e as deficiências dos tradicionais métodos de alfabetização revestidos de letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Política Nacional de Alfabetização. Formação de professor/a.

Pandemia. Ensino Remoto. Criança.

1 | INTRODUÇÃO

Considerando a Resolução nº 142, de 31 de agosto de 2021, que regulamenta a organização das ações pedagógicas da Rede Municipal de Ensino (Reme), com o Parecer nº 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que amplia até 31 de dezembro de 2021 o prazo de aplicação do ensino remoto em todo o País, o município de Corumbá/MS, durante o contexto de pandemia, experimentou uma espécie de distanciamento social, provocado pela Resolução de 28 de dezembro de 2020, que orienta sobre o protocolo de biossegurança e o retorno gradual às aulas presenciais no segundo semestre de 2021. Diante disso, de acordo com o documento Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que dá relevância ao uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, a Rede Municipal de Ensino organizou as atividades pedagógicas. Pretendemos aqui assinalar os problemas que a aplicação desse programa curricular provocou nas práticas docentes de alfabetização no ensino remoto, particularmente na área de alfabetização de crianças no ensino fundamental do município de Corumbá/MS.

Alguns questionamentos serão lançados: quais políticas foram articuladas para esse contexto pandêmico? Quais os investimentos

foram realizados na área tecnológica das escolas? Houve um canal de diálogo com os professores e famílias?

1.1 Teoria x prática: Limites e possibilidades no ensino remoto no contexto de pandemia da covid-19

Este momento é destinado à reflexão sobre os limites e possibilidades do ensino remoto na escola pública municipal de Corumbá/MS. A orientação do Conselho Nacional de Educação - aliar as tecnologias digitais às práticas pedagógicas - nos levou a entender que se devem levar em consideração a estrutura física das escolas, o investimento em *internet*, as condições de computadores e a estrutura das famílias, uma vez que o ensino remoto apresenta uma expectativa de padrão familiar, condições econômicas e padrão de criança.

No contexto escolar, o Ministério da Educação, através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Qualidade, investiu 3.892,00 (três mil e oitocentos e noventa e dois reais) para a instalação de internet de 40 mega durante 12 meses, bem como para a compra de um switch para conectar os computadores, com o objetivo de atender às três etapas de ensino: educação infantil, ensino fundamental I e II, que compreende um total de 82 profissionais de educação. Tal valor de investimento foi insuficiente para adquirir novos equipamentos de acordo com a nova tecnologia, pois os que a escola utiliza são ainda os do pregão do ano de 2007, já obsoletos.

Nessa direção, a obrigatoriedade dos pais em matricular seus filhos não significa que o Estado viabilize a permanência e o sucesso das crianças na escola, nem tampouco no ensino remoto, em função de problemas seculares de falta de investimento na escola pública, que, muitas vezes, deve recorrer ao poder de reinvenção docente para garantir um ensino que atenda às especificidades da alfabetização proposta, mesmo que, para tal, a escola deva empregar seus próprios recursos. Como exemplos de criatividade, destacamos: atividades coloridas; vídeo-chamadas realizadas das suas residências na tentativa de fazer uma avaliação diagnóstica; aplicação de novas estratégias de leitura, escrita e aproximação da criança.

Neste sentido, para que a aprendizagem na leitura e na escrita tenham significado e sentido para a criança na alfabetização, a ação docente deve estar comprometida de forma integral com a formação de professores, e essa formação deve ser realizada por universidades por sua vez comprometidas com a qualidade de ações formadoras dialógicas e de autonomia docente. Esta é a posição de Mello e Silva (2016), que assim se manifestam e esclarecem:

Sem isso, corremos o risco de desenvolver discursos/anúncios que satisfazem nossos anseios de uma educação que acolha, cuide e eduque crianças de 0 a 10 anos em suas máximas possibilidades, mas que não se efetivem Debates em Educação. Deste ponto de vista, vale lembrar, do ponto de vista histórico-cultural do desenvolvimento humano, proposto por nós para buscar

a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental -, torna-se fundamental a explicitação de uma teoria pedagógica que, assimilando as contribuições das ciências contemporâneas, fundamente os conceitos de criança, infância, processo de conhecimento, papel da educação -especialmente da educação escolar - numa concepção de desenvolvimento humano. E que, a partir daí, aponte para professoras e professores o papel humanizador da educação, o protagonismo de professores e professoras no processo dialético em que também são protagonistas a criança - como sujeito ativo - e a cultura historicamente acumulada por homens e mulheres das gerações presentes e das que nos antecederam (MELLO; SILVA, 2016, p. 84).

Neste sentido, as autoras apontam o caráter humanizador da educação, com base no triplo protagonismo constituído pelo/a professor/a, a criança e a cultura, esta entendida como construção histórica de homens e mulheres ao longo do tempo.

A escrita também é cultura acumulada por homens e mulheres historicamente; por isso, deve ser apropriada no sentido de, além de atender às necessidades econômicas, mas também contribuir para a formação do pensamento crítico.

O ensino remoto levantou alguns questionamentos sobre o padrão social das crianças às quais se está oferecendo tal ensino, como igualmente sobre o padrão de família, pois, na sociedade brasileira, marcada por extrema injustiça social e econômica, dificilmente as famílias têm acesso à internet, a aparelhos celulares e a outros recursos para atender a mais de um filho matriculado na escola pública. As mães procuram constantemente a escola para relatar as dificuldades de acesso *on-line*, razão por que 99% das famílias optaram em pegar material escolar impresso e conforme ao cronograma docente.

Isso explica por que durante todo ano letivo de 2020 foram retirados da escola blocos de atividades de alfabetização para as crianças desenvolverem em casa com seus familiares, e por que em 2021 a aulas voltaram gradativamente ao formato presencial, mas um percentual de apenas 50%, pois os outros 50% ainda preferiram o ensino remoto, causado pelo medo, haja vista os altos índices de mortes em familiares.

A realidade da ajuda familiar nos afazeres pedagógicos envolve outras questões complexas na educação brasileira. A maioria das famílias não tem escolarização suficiente para ajudar nas atividades propostas pelos/as professores/as, ou até por não serem alfabetizados/as. Há ainda quem solicite atividades iguais àquelas dos tempos em que foram alfabetizadas em sua infância. Há também quem simplesmente substitua as crianças nessas atividades, por entender que elas não são capazes de realizar tais tarefas.

O relato da ajuda familiar nos afazeres pedagógicos no ensino remoto, ocorrido no contexto escolar da parte periférica da cidade, aponta para o conceito de criança do senso comum, ou seja, considerada incapaz de pensar, e nos propõe uma alfabetização pautada na aprendizagem mecânica, de repetição de fonemas e grafemas. Nessa direção, a autora Mello explica:

Os resultados das avaliações educacionais nacionais e internacionais não deixam dúvida em relação ao fato de que a escola brasileira tem problemas

com os processos de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares. Os dados relativos ao analfabetismo funcional no final do ensino médio denunciam problemas no processo de aquisição da linguagem escrita. Com a aproximação desses dois elementos, entendemos que o processo de aquisição da linguagem escrita deve merecer estudos e reflexões com a perspectiva de buscar evidenciar possíveis obstáculos à sua plena apropriação. Nesse sentido, passamos a discutir um aspecto que, a partir dos estudos realizados pelo grupo de pesquisa, pode contribuir para aprofundar o pensar e o agir de professores e professoras que atuam no processo de alfabetização. Trata-se do sentido que a criança aprende a atribuir à linguagem escrita em seus primeiros contatos com a escrita e que condiciona a formação de seus motivos de estudo (MELLO, 2010, p.331).

Os problemas ocasionados no processo da aquisição da linguagem escrita, ou seja, na alfabetização, têm provocado pesquisas com o objetivo de contribuir com ações docentes conscientes, com vistas a estabelecer um vínculo ou uma relação entre a criança e a linguagem escrita.

As ações docentes na alfabetização da escola pública apontam para a necessidade de formação constante do alfabetizador, bem como a rever concepção do ato de alfabetizar a criança.

1.2 Professores/as alfabetizadores/as e suas práticas no ensino remoto

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as crianças devem ser alfabetizadas até o 2º ano do ensino fundamental, por volta dos sete anos de idade. Para se ater a tal orientação, diz o Conselho Municipal de Educação não ser possível juntar mais de 25 alunos em sala de aula para atender ao programa de alfabetização. Mais, para atender a tal ordenação da legislação, os períodos devem ser assim distribuídos:

1º A Matutino	1º B Matutino	1º C Matutino	1º D Vespertino
2º A Matutino	2º B Matutino	2º C Matutino	2º D Vespertino

Dados: Censo escolar 2020.

Ao relacionarmos as 8 turmas de alfabetização, com 25 crianças cada, chega-se a um total de 200 alunos, com uma porcentagem considerável no remoto, uma vez que seguimos um sistema híbrido, de forma presencial escalonada, 50% semanalmente do grupo A e B.

Pautados no sistema híbrido, conseguimos manter o distanciamento em sala de aula dos educandos e atender às especificidades do ato de alfabetizar, pois cada criança tem uma relação com a linguagem escrita e acreditamos caber ao professor alfabetizador propiciar de forma consciente da realidade social e de significados lúdicos aos pequenos. No entanto, entendemos que tais práticas alfabetizadoras mantêm estreita ligação com o percurso de formação acadêmica e continuada.

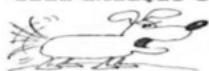
A autonomia docente prevalece no cotidiano escolar, mas identificamos questões pedagógicas ainda seculares, sem capacidade de despertar a curiosidade infantil, seja por simplificarem a linguagem escrita, seja por torná-la monótona e sem atrativos. Nessa situação, a escola, por meio da coordenação pedagógica, faz tentativas de propor ou aceitar atividades mediadas por projetos sugeridos pelos próprios alunos. Exemplo, ou resultado disso, é o que está ilustrado no quadro a seguir.

1) Leia e complete:



ei ui au
eu ai oi

Agora, escolha a palavra mais adequada para cada situação e escreva ao lado das cenas.













1.1) Complete as palavras com a sílaba que está faltando:

VA
CO

MA
SO

RA
LI

FO
RO



__TO



__ÇÃ



__CA



__CA



__FÁ



__PO



__BÔ



__XO

<http://www.todamateria.com.br/atividade-de-português>

Em outra via de possibilidades, as professoras consideradas frequentadoras e das formações continuadas oferecidas pelas Secretaria Municipal de Educação (Semed), e

nelas muito ativas, em parceria com universidades comprometidas com a qualidade dessa formação, propõem atividades mais desafiadoras às crianças, bem como metodologias reinventadas nesse contexto de pandemia da Covid-19. Vejamos alguns exemplos:



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ALUNO(A):

ANO:

PROFESSORA:



1- ESCREVA O SEU NOME E CONTE QUANTAS LETRAS. PINTA A PRIMEIRA

2- QUEM ESCOLHEU O SEU NOME? VOCÊ GOSTA DO SEU NOME?

3- CIRCULE NO TEXTO A PALAVRA NOME. QUANTAS VEZES APARECE A PALAVRA

FONTE: <https://dani-alfabetizacaoadivertida.blogspot.com/2013/07/atividades-sobre-corpo-humano.html>

Após observarmos as atividades propostas às crianças, identificamos muitas atividades tradicionais centradas em grafemas e fonemas, bem como na memorização e repetição, revestidas de práticas de alfabetização e letramento que revelam vicissitudes enraizadas com textos, mas que ainda desvelam práticas pedagógicas mecanizadas de leitura e escrita (SOUZA; RODRIGUES, 2017).

Para superarmos tais problemas e contratempos, a autora sugere práticas que possibilitem e estimulem atitudes leitoras e produtoras de textos junto às crianças na alfabetização:

Traduzindo esta afirmação para a escrita, temos que o sentido de escrita é produzido de acordo com a maneira como as crianças percebem e vivenciam as situações em que entram em contato com a escrita e esse sentido orientará sua relação com a escrita e o conjunto de tarefas escolares que envolvem o exercício da linguagem escrita. Desse ponto de vista, somos levados a pensar que, se até esse momento, a criança tiver vivenciado situações em que a escrita é utilizada em sua função social para escrever histórias, bilhetes ou registrar experiências vividas, ela aprenderá a pensar a escrita em sua função social, como instrumento cultural para escrever histórias, bilhetes, registros dos fatos vividos, enfim, como um instrumento de expressão. Muito

possivelmente, terá uma relação interessada e curiosa em relação ao texto escrito e iniciativa em relação ao texto por ser escrito (MELLO, 2010, p. 332).

Essas práticas reafirmam a necessidade de se conceber a criança como ser ativo e pensante em relação à escrita. Esse processo não se deve limitar ao mero atendimento das demandas sociais, mas ir além, pelo desenvolvimento da capacidade de criticar e transformar a realidade existente, seja por meio de um bilhete, seja por meio de um texto que expressa suas vontades, suas ideias e criação – características próprias dos seres humanos, ou seja, humanizar o ato de alfabetizar, segundo o princípio segundo o qual quanto mais se aprende, mais se desenvolve.

2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto de alfabetização das escolas públicas brasileiras, temos que considerar três protagonistas que precisam dialogar entre si, para que a aprendizagem aconteça, bem como aconteça o desenvolvimento humano: a criança, o/a professor/a e a cultura acumulada por gerações, no caso a escrita.

A partir do caráter ativo de quem aprende no processo de alfabetização, no caso, a criança, não se podem perder de vista as formas como ela se relaciona com o mundo, que é por meio de brincadeira e do faz-de-conta, assim como também através de músicas e cantigas, o que significa dar vez e vozes a elas.

O/A professor/a, atuando como o adulto que proporciona uma cultura mais elaborada à criança e que, de forma planejada, organiza os espaços desafiadores ao imaginário e à criatividade infantil, partilhados na troca de caracteres para ressignificar enunciados ideológicos de profunda aprendizagem.

A cultura escrita, entendida como conhecimento produzido histórica e socialmente ao longo dos tempos, admite que quanto mais se aprende, mais se humaniza.

Enfim, educação humanizadora, que só é possível a partir de uma formação continuada, realizada por universidades comprometidas com a qualidade dessa formação, que proporcione o estudo de uma teoria científica que subsidie o agir e o pensar docentes em uma perspectiva que supere o senso comum da escrita para uma cultura mais elaborada, no sentido de atitudes formadoras de leitores/as e produtores/as textuais na alfabetização das escolas públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 jul. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018.

ESPÍNDOLA, A. L.; SOUZA, R. A. M. O lugar da Cultura Escrita na educação da criança: Pode a escrita roubar a infância? BRASIL. **A criança no Ciclo de Alfabetização (PNAIC) - Caderno 2**. 2015.

CORUMBÁ, MS. **Resolução Nº 142, de 31 de agosto, regulamenta a organização das ações pedagógicas**. Secretaria Municipal de Educação, 2021.

MELLO, S. A.; SILVA, G. F. BNCC: Um Currículo integrador da infância brasileira? **Debates em Educação**. Maceió, V. 8, n. 16, jul./dez. 2016.

MELLO, S. A. Ensinar aprender a ler a linguagem escrita na perspectiva Histórico – Cultural. **Psicologia Política**. v. 10, n. 20. p. 329–343. 2010.

MORETTI, V. D.; MOURA, M. O. A formação docente na perspectiva histórico-cultural: em busca da superação da competência individual. **Psicologia e Política**. V. 10, nº 20. p. 345 – 361, dez. 2010.

VYGOSTSKI, L. A pré-história do desenvolvimento da linguagem escrita. **Obras Escogidas tomo III**. Madrid: Visor, 2000. Tradução Suely Amaral Mello e Regina Aparecida Marques de Souza.

RODRIGUES, G. S. S. P. **As ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) no município de Corumbá/MS e as avaliações externas: 'Se correr o bicho pega se ficar o bicho come'**. 2018. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* Pantanal, Corumbá/MS, 2018.

SOUZA, R. A. M; RODRIGUES, G. S. S. P. Contribuições da Teoria Histórico-Cultural na prática pedagógica dos professores/as alfabetizadores/as na região Sul-Mato-Grossense. **III Encontro de Práticas Pedagógicas**, 2017.

VYGOTSKY. In: FARIA A. L. G.; MELLO, S. A. (Orgs.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1. ed., mar. 2001. Tradução: Paulo Bezerra.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 160, 161, 165, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 213

Alfabetização científica e tecnológica 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109

Análise de discurso 63, 65, 72

Aprendizado significativo 10

Arte/educação 141, 142

B

Biblioteca 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 148, 156, 158, 174

Brinquedoteca virtual 55, 56, 57, 59, 60, 61

C

Competência 12, 39, 58, 62, 80, 111, 113, 114, 115, 116, 137, 139, 169, 173, 190, 211

Complexity 1, 3, 4, 5, 6, 84, 95

Construcionismo 84, 85, 86, 95

Creativity 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Criança 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 58, 68, 71, 85, 101, 109, 114, 121, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 172, 173, 174, 176, 181, 182, 183, 187, 188

Cultura de paz 40

Cultura digital 50

Cultura organizacional 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48

Curso de Pedagogia 57, 58, 60, 61, 202, 203, 212

D

Direito à educação 74, 76, 167, 168, 171, 174, 177, 178

E

Educação 1, 2, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 93, 94, 95, 96, 98, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 121, 123, 134, 137, 140, 141, 142, 147, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213

Educação infantil 33, 34, 61, 68, 142, 147, 155, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182,

183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 199, 200

Educación 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

Education 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 30, 40, 50, 63, 64, 73, 74, 95, 97, 112, 123, 141, 142, 157, 167, 168, 179, 180, 189, 190, 192, 202

Eixos transversais 202

Ensino agrícola 123, 129, 139

Ensino da EJA 157, 160, 162

Ensino de Ciências 96, 98, 101, 106, 110, 195

Ensino remoto 32, 33, 34, 35, 174, 176, 177

Escuta 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 98, 108, 148, 150, 151, 154

Evasão escolar 156, 157, 158, 162, 164, 166

Extensão agrícola 123, 125, 129, 134

F

Formação 7, 10, 12, 15, 20, 22, 23, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 125, 126, 140, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 186, 189, 191, 193, 199, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Formação continuada 38, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 100, 101, 110, 121, 157, 189, 193, 199, 200

Formação crítica 96, 109, 160, 191

Formação de professor/a 32

G

Gestão em educação especial 73, 82

Gestão universitária 16, 17, 18, 31

Graduação 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 96, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 189, 213

I

Imersão 50, 51, 53

Infância 34, 39, 133, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 154, 155, 182, 188, 200

Innovación 40, 47

J

Jogos educativos 84, 85, 86, 95

L

Letramento 32, 37, 71, 110, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 213

Lifespan perspective 1

Língua estrangeira moderna 10, 12

Linha de produto de software 84, 85, 86, 87, 88, 94

M

Meta 1 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

Missão protestante 123

P

Pandemia 32, 33, 37, 167, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 212

Pedagogia 23, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 71, 96, 114, 120, 122, 148, 182, 189, 194, 198, 200, 202, 203, 205, 211, 212

Pesquisa-ação colaborativo- crítica 73

Plano nacional de educação 160, 179, 180, 183, 185, 187, 188, 197

Política educacional 18, 19, 104, 167, 168, 169, 177, 178

Política nacional de alfabetização 32

Pós-graduação 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 213

Práticas pedagógicas 10, 32, 33, 37, 39, 193, 194, 204, 209, 210, 211

Processo de avaliação 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31

Professor 10, 11, 13, 15, 32, 34, 35, 38, 52, 55, 57, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 85, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 132, 152, 158, 163, 165, 202, 210, 213

Projetos culturais 10

R

Rádio 50, 51, 52, 53, 160

Revisão sistemática da literatura 189, 192, 200

S

Sociocognitive development 1, 4

T

Tecnologia educacional 50, 56, 122

U

Uncertainty 1, 2, 3, 6, 7

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

